



Os aspectos que compõem a enunciação em línguas de sinais estão intrinsecamente motivados pelo sentido carregado na mensagem. Ao realizar a tradução de narrativas, sendo estas obrigatoriamente compostas por ações, requerem do tradutor que a produção em libras vá além do que é dito em português escrito.

Para que haja uma correlação de sentidos dito em português no texto de partida e ilustrações e dito em libras no texto traduzido é necessário não se prender apenas ao texto escrito. Os elementos gestuais demonstrados na ilustração complementam a mensagem dita e contribuem significativamente/substancialmente para a tradução.

Trecho 2: *Ela lhe deu um biscoito e lhe preparou uma cama.*

Neste trecho, a escrita corresponde à voz do narrador. Mas, o tradutor optou por incorporar a entrega do biscoito, encenando a sequência narrada, ainda que na ilustração (do livro) não seja apresentada, desenvolve o discurso direto pela voz da personagem. A ilustração apresenta apenas a segunda parte da sentença e o tradutor mantém a incorporação em toda sua enunciação.

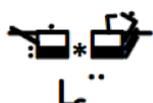
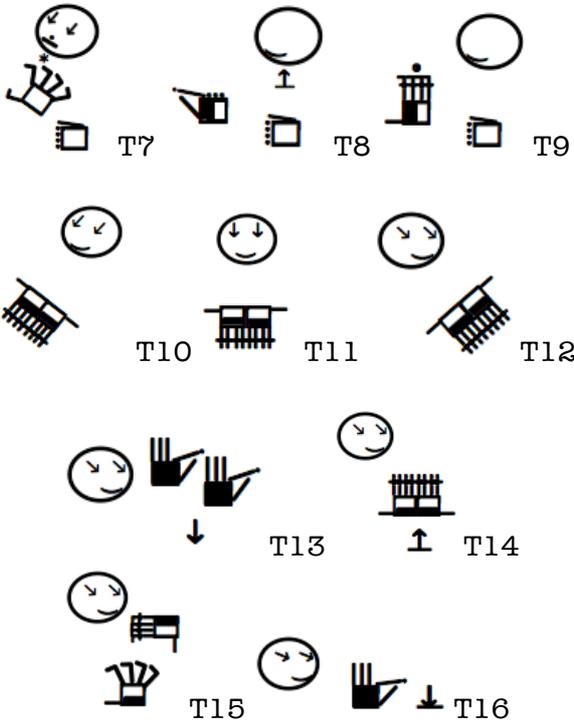


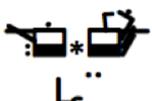


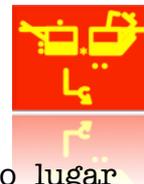
Tabela 3: Esquema comparativo texto de partida e texto de chegada com a glosa da expressão em Libras

<p>Material linguístico em Português</p>	<p><i>Ela lhe deu um biscoito... e lhe preparou uma cama.</i></p>
<p>Material linguístico em Libras</p>	 <p>(a moça dando o biscoito do cachorro (vira-lata) e o acaricia)</p> <p>(a moça pega o cachorro (vira-lata) e coloca em outra posição)</p> <p>(a moça cobre o cachorro com o cobertor e coloca-o na caixa)</p>
<p>Material linguístico em Libras (Escrita de Sinais)</p>	

Fonte: elaboração dos autores.

O texto “ela lhe deu um biscoito... e lhe preparou uma cama” da página 17 do livro foi composto de uma moça dando o biscoito para o





cachorro (vira-lata) e em seguida lhe carregando para o outro lugar (movimento = mudança de posição), logo em seguida arrumando o canto do cachorro (vira-lata) e colocando o cachorro (vira-lata) naquele canto conforme a segunda imagem na figura (página 17), acariciando-o e ajeitando-o.

Em toda a tradução há uma descrição imagética da situação vivida pela personagem. O tradutor incorpora a moça, mas não o cachorro. Todo o episódio remete a ação de carregar o cachorro e arrumar para que ele estivesse confortável naquele canto, não foi desenvolvido o particionamento do corpo do tradutor neste trecho. O espaço mental subrogado (incorporação) é amplamente explorado por tradutores que trabalham com o gênero narrativo (literatura infanto-juvenil) (ALBRES, 2012).

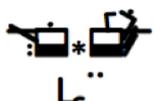
Analisando o trecho “Ela lhe deu um biscoito” (T7, T8 e T9), verificamos que a ilustração do livro não apresenta a moça dando o biscoito. Contudo, no processo de construção de sentidos e do todo discursivo o tradutor, nesse trecho do vídeo, explicita a moça dando o biscoito e outros detalhes como o afago na cabeça do cachorro remetendo a um gesto de carinho.

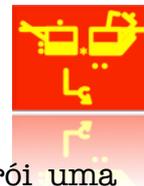
Constatamos que no trecho T10, T11 e T12, o tradutor pega o cachorro e o carrega (movimento = mudança de posição) colocando-o em outro canto. Porém, neste trecho não teve nenhum movimento na ilustração do livro. Talvez a mudança de espaço contribua com a compreensão das crianças surdas de que o cachorro foi carregado.

Analisando o outro trecho da tradução T13, T14, T15 e T16, o tradutor mostra a moça arrumando o canto para o cachorro (vira-lata), lhe carrega, cobre com um pano e o acaricia e o arruma novamente.

A ilustração do livro só mostra a moça colocando o cobertor no cachorro (vira-lata), mas neste trecho T13, T14, T15 e T16, notamos que a tradução mostra muito detalhe com o cuidado (tratamento) para com o cachorro, lhe fazendo ficar a vontade, confortável e tranquilo.

Percebemos que o texto do livro carrega uma informação e a imagem do livro carrega outra informação sendo complementares para





construção de sentido do tradutor que em sua tradução constrói uma nova enunciação aprazível, detalha e encanta.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

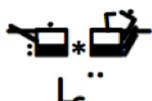
Observamos que as concepções teóricas a respeito da tradução sofreram mudanças. Há as que compreendem o tradutor como coadjuvante no processo tradutório, sendo instigado a se manter tão aproximado do texto de partida que, por vezes, poderia não alcançar o propósito de atingir o público alvo da tradução.

Os estudos na área transcorreram, no qual sucederam concepções diferentes, com pontos de dedicação específicos. A concepção pós-estruturalista coloca o tradutor como ator principal, dando-lhe a posição, em certa medida, de coautor, requerendo deste profissional a construção de sentidos imbuídos nos textos e abarca aspectos históricos, culturais e linguísticos necessários para realização da tradução valorizando as relações dialógicas.

Na tradução analisada neste trabalho, planejada como atividade para formação de tradutores, constatamos que as escolhas tradutórias enfatizaram os sentidos apresentados na língua de partida, incrementadas pelas representações advindas das ilustrações, resultando em uma tradução abundante em significados e não limitado ao texto em português.

Comprova-se, dessa forma, que o tradutor não deve limitar-se a seguir unicamente o texto escrito, estando cerceado por ele. Os sentidos imagéticos que compõem os livros de literatura infanto-juvenil também constroem/contribuem para a significação do leitor e por isso, obrigatoriamente, enriquecem a tradução para a língua de sinais/LIBRAS já que por si só dizem tanto quanto o texto escrito.

Elementos linguísticos presentes nas línguas de sinais, como o particionamento do corpo do tradutor observado/identificado nesta análise enriquecem a compreensão do texto pelos leitores conhecedores





de Libras, dessa maneira possibilita uma enunciação deleitante e condizente com os sentidos do livro/da obra/do texto.

Consideramos que o tradutor funciona como um modelo de leitor, já que na obra o público surdo tem acesso ao texto de partida e ao texto de chegada em Libras. Dessa forma, ocorre o multiletramento quando da leitura de texto multimodal, podendo aprender a construir sentido na interação entre as diferentes linguagens apresentadas no livro de literatura infanto-juvenil.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. de A. Tradução de literatura infantil: entre a construção de sentidos e o uso dos recursos linguísticos. In: **Anais do III Congresso Brasileiro de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Florianópolis-SC: UFSC. 15 a 17 de agosto de 2012. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais_2012.html>. Acesso em: 09 set. 2014.

ALBRES, N. de A. e Tradução de literatura infanto-juvenil para língua de sinais: dialogia polifonia em questão. **Rev. Bras. Linguist. Apl.** 2014, v. 14, n.4, pp. 1151-1172. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982014000400016&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 01 abr. 2015.

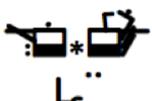
ALBRES, N. de A.; COSTA, M. P. P.; ROSSI, T. W. T. Gestovisualidade no processo de tradução de literatura infanto-juvenil: marcas do discurso narrativo. **Revista Tradution**. 2015.

AGUIAR, O. B. **Abordagens Teóricas da Tradução**. Goiânia: Editora UFG, 2000.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 1986.

BASSNETT, S. **Estudos da Tradução**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. (Tradução de Vivina de Campos Figueiredo).

BRITO, F. B. de. **O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais**. Orientação Rosângela Gavioli Prieto. Tese de doutorado em Educação do Programa de Pós-





Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2013. 275 p.

FIGUEIREDO, L. C.; GUARINELLO, A. C. Literatura infantil e a multimodalidade no contexto de surdez: uma proposta de atuação. In: **Revista Educação Especial**, Santa Maria. v. 26, n. 45, p. 175-193, jan./abr. 2013.

HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: ALVES, F., MAGALHÃES, C., PAGANO, A. **Competência em Tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p.19-58.

PONZIO, A. **A revolução bakhtiana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2008.

McCLEARY, L.; VIOTTI, E. Língua e gesto em línguas sinalizadas. **Veredas**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p. 289-304, maio 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2011/05/ARTIGO-212.pdf>>. Acesso em 30 abr. 2015.

McCLEARY, L.; VIOTTI, E.; LEITE, T. de A. Descrição das línguas sinalizadas: a questão da transcrição dos dados. **Revista Alfa**: São Paulo, 2010.

SOBRAL, A. Um diálogo bakhtiniano com Marcuschi. In: IV simpósio internacional de estudo de gêneros textuais, 2007, TUBARÃO. **Anais ... SIGET. TUBARÃO** - SC: UNISUL, 2007. p. 2106-2112. Disponível em: <<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/cd/Port/144.pdf>>. Acesso em 30 set. 2017.

SOBRAL, A. **Dizer o "mesmo" a outros: ensaios sobre tradução**. São Paulo: SBS Editora, 2008.

SOBRAL, A. Autoria e estilo: forma composicional e forma arquitetônica. In: SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin**. Campinas - SP: Mercado das Letras, 2009. p. 61-72. Cap. 3

SOUZA, J. P. Teorias da tradução: uma visão integrada. **Rev. de Letras**, v. 1/2, n. 20, jan/dez. 1998. Disponível em: <<http://www.revistadeletras.ufc.br/rl20Art09.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

